

Mulheres Latino-americanas e Problemas Socioecológicos na Literatura

A representação da maternidade nas obras
O Parque das Irmãs Magníficas de Camilla Sosa Villada e
Distância de Resgate de Samanta Schweblin

Diego Bosco

Ivana Fontes

Olivia Zambone



Programa de pós-graduação em
LITERATURA E CRÍTICA LITERÁRIA



PUC-SP





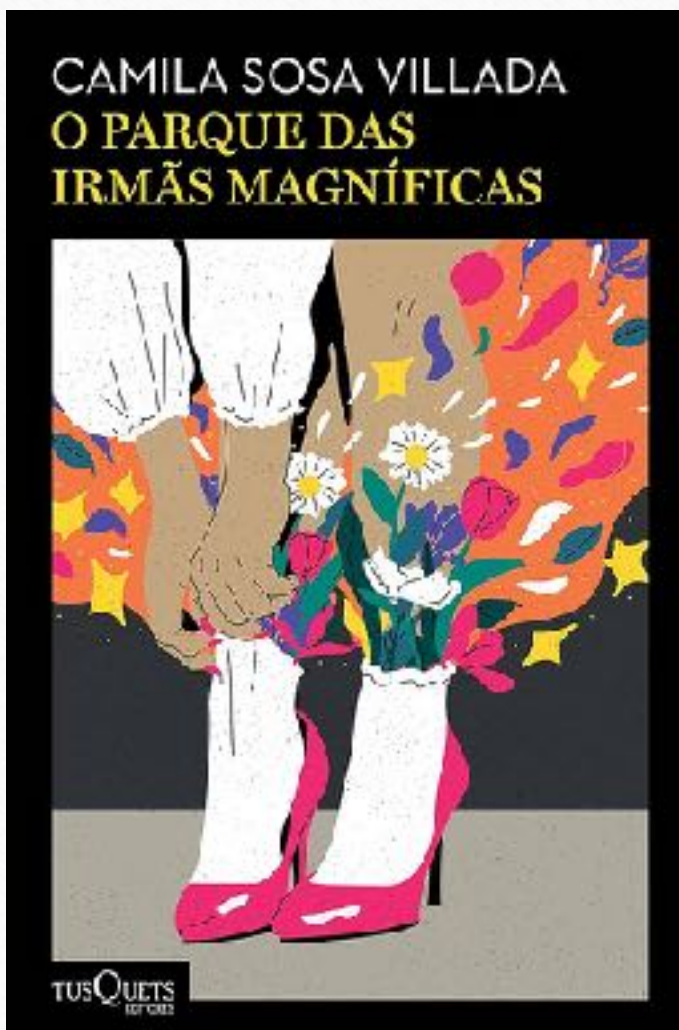
Edição em português
Editora Record/2016



Edição em espanhol
Literatura Random House/
2020



O Fio Invisível
Direção: Claudia Llosa
Chile/2021



Edição em português
Tusquets/2021



Edição em espanhol
Editorial Planeta Mexicana/2020

Samanta Schweblin

- Nasceu em Buenos Aires em 1978 e desde 2012 vive em Berlim.
- Venceu prêmios importantes como Juan Rulfo e Casa de las Américas,
- É autora de contos e dos romances *Distância de Resgate* e *Kentukis*. Foi finalista do International Man Booker Prize.
- Sua obra foi traduzida para mais de vinte idiomas e seu primeiro romance *Distância de Resgate* foi adaptado para o cinema em 2021.

Fonte: Fósforo Editora



Camila Sosa Villada

- Camila Sosa Villada nasceu em 1982, na cidade de La Falda, Argentina. Formou-se em Comunicação Social e Teatro na Universidade Nacional de Córdoba.
- Em 2009, como atriz, estreou seu primeiro espetáculo, *Carnes Tolendas, Retrato Escénico de un Travesti*. É autora de poemas, contos, ensaios e romances.
- Em 2020, *O Parque das Irmãs Magníficas* recebeu o prestigioso prêmio Sor Juana Inés de la Cruz, outorgado pela Feria Internacional del Libro de Guadalajara (FIL).

Fonte: Editora Planeta



“A dor vai e vem.

Quando estávamos no gramado com Nina, entre os latões. Foi a distância de resgate: não funcionou, não vi o perigo. E agora há algo mais em meu corpo, algo que de novo se ativa ou talvez se desative, algo agudo e brilhante.

É a dor.

Por que já não a sinto?

Fica cravada no estômago.

Sim, perfura e abre o estômago, mas não a sinto, volta até mim com uma vibração branca e gelada, chega até os olhos.

Toco suas mãos, aqui estou.

E agora o fio, o fio da distância de resgate.

Sim.

É como se amarrasse o estômago a partir de fora. Aperta o estômago.

Não se assuste.

Estrangula o estômago, David.

Vai se romper.

Não, isso não pode. Isso não pode acontecer com o fio, porque sou a mãe de Nina e Nina é minha filha.

Pensou alguma vez em meu pai?

Em seu pai? Alguma coisa está puxando fio com mais força, e as voltas diminuem de tamanho. O fio vai partir meu estômago.

Antes disso o fio vai ser rompido, respire.

Esse fio não pode se partir, Nina é minha filha. Mas sim, meu Deus, ele se rompe.”

(Schweblin, p. 74-75, 2016)

“Quando a cabeça do primeiro bebê estava para sair e as mãos de Nadina se preparavam para receber a vida, pensei de chofre que não deviam nascer. Gostaria de dizer tudo ao contrário daquilo que minhas amigas diziam: eu não queria que nascessem. O que desejava no fundo era que a mãe os conservasse dentro de si para sempre, para que eles não tivessem que sobrecarregá-la a vida toda. Queria lhes dizer que nada era seguro aqui, que os filhos das prostitutas não estavam a salvo. Enquanto todas faziam força pelo nascimento, eu pedia por dentro que o tempo se detivesse. No entanto, as crianças já vinham deslizando pelo corredor da vida, e a apropriação delas por parte da cultura já era inevitável. Independentemente do que eu desejasse, a cultura podia tudo. Mesmo que aqui teus pais tentem te assassinar, mesmo que os amigos te esqueçam, mesmo que os homens apontem e disparem.”

(Villada, p.50, 2021)

“Por que sou levada a escrever? Porque a escrita me salva da complacência que me amedronta. Porque não tenho escolha”
(Anzaldua, p. 232, 2000)

“Verifica-se, com efeito, que a sociedade patriarcal determinou que os homens ocupam o espaço público, enquanto as mulheres são restritas ao espaço privado da casa”
(Figueiredo, p. 18, 2020)

“O poder simbólico só pode se exercer com a colaboração dos dominados; nesse sentido é preciso verificar que as próprias estruturas cognitivas presentes na sociedade indizem os dominados a pensar e agir em favor dos dominadores. Os dominados, no caso, as mulheres, não agem de forma livre e consciente, agem sob o efeitos das formar prescritas pelo poder, disseminadas e inscritas em seus corpos.”
(Figueiredo, p. 19, 2020)

“Se o pessoal é político, então a separação tradicional entre história pública e privada deve ser repensada. Esse repensar feminista coincidiu com uma renegociação geral tanto do contexto da narrativa histórica quanto da política de representação e auto-representação.”
(Hutcheon, 2002)

“A instabilidade afeta o tempo, as quantidades, as qualidades, as próprias medidas e escalas em geral, e corrói também o espaço. Local e global se sobrepõem e se confundem: a elevação global do nível do mar não se reflete uniformemente em sua elevação local; as mudanças climáticas são um fenômeno global, mas os eventos extremos incidem a cada vez em um ponto diferente do planeta, tornando a previsão e a prevenção de suas consequências cada vez mais difíceis.”

(Castro, p. 25, 2014)

“O mundo, em uma palavra, empobrece a cada extinção. É curioso que Chévallard mencione a filosofia, que, em parte de sua história, pelo menos a majoritária, se esforçou para retirar dos animais qualquer ponto de vista, culminando na famosa teoria acerca de sua pobreza de mundo. Seguindo Chévallard, é possível se perguntar se o mundo dos animais é pobre nele mesmo ou se é o mundo configurado pelo anthropos que é cada vez mais pobre (...).”

(Coutinho, p. 235, 2017)

É interessante notar que o uso do termo “mortos-vivos” no âmbito da biologia conservacionista e no audiovisual é equívoco. De um lado, trata-se de espécies condenadas à desaparecimento; do outro, quando animais são convocados, de uma situação quase contrária: os bichos se tornam mutantes ou causam infecções devido a seu número exacerbado e à promiscuidade das interações genéticas entre eles e humanos.

(Coutinho, p. 243, 2017)

Discussão

- As maternidades nas obras *O Parque das Irmãs Magníficas* e *Distância de Resgate*;
- Apagamento das figuras paternas;
- Animalização das personagens / Ecologia;
- Ancestralidade, sagrado feminino;
- Violência e destruição de mundos possíveis.

Referências

- ANZALDUA, Gloria. *Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo*. (21 de maio de 1980). Estudos feministas, 2000.
- COUTINHO, Juliana Fausto de Souza. *A cosmopolítica dos animais*. Rio de Janeiro, 2021. Tese (Doutorado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC Rio, Faculdade de Filosofia da PUC Rio.
- DANOWSKI, Déborah e CASTRO, Viveiros de. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Desterro. Florianópolis: Cultura e Barbárie, Instituto Socioambiental, 2014.
- FIGUEIREDO, Eurídice. *Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras*. Porto Alegre: Zouk, 2020.
- HUTCHEON, Linda. *A incredulidade a respeito das metanarrativas: articulando pós-modernismo e feminismos*. Labrys: estudos feministas. Brasília, n. 1-2, 2002.

Referências

- O FIO INVISÍVEL. Direção: Claudia Llosa. Produção de Mark Johnson. Chile: Netflix, 2021. (93 min)
- SCHWEBLIN, Samanta. *Distância de resgate*. Tradução Ivone Benedetti. Editora Record. Rio de Janeiro, 2021.
- SCHWEBLIN, Samanta. *Distancia de rescate*. Random House, 2015.
- VILLADA, Camila Sosa. *Las malas*. Barcelona: Tusquets Editores, 2020.
- VILLADA, Camila Sosa. *O parque das irmãs magníficas*. Tradução: Joca Reines Terron. São Paulo: Planeta, 2021.